



TEORIAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022

João Pedro Gurgel e Silva¹ – Universidade Federal de Uberlândia

Resumo:

As teorias de Relações Internacionais refletem processos históricos, políticos e sociais, ao mesmo tempo em que contribuem para a compreensão e para a definição de alternativas para diferentes atores. Assim, o presente texto buscou descrever e classificar, a partir da revisão integrativa, as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia entre os anos 2017 e 2022. Conclui-se que, no Programa prevalece o paradigma neoliberal institucionalista, com grande atenção para a política externa brasileira em uma agenda regional, bem como para a atuação internacional de atores subnacionais dos Estados Unidos. Em menor medida, notamos uma comunidade que lança mão de teorias críticas e abordagens reflexivistas.

Palavras-chave: Teoria de Relações Internacionais no Brasil. Universidade Federal de Uberlândia. Revisão Bibliográfica.

Abstract:

The theories of International Relations reflect historical, political and social processes, at the same time that they contribute to the understanding and definition of alternatives for different kind of actors. Thus, the present text sought to describe and classify, from the integrative review, one case thought out the dissertations of the Graduate Program in International Relations of the Federal University of Uberlândia between the years 2017 and 2022. It is concluded that, in the Program, the neoliberal institutionalist paradigm prevails, with great attention to Brazilian foreign policy in a regional agenda, as well as to the international performance of US subnational actors. To a lesser extent, we note a community that makes use of critical theories and reflexivists approaches.

Keywords: Theory of International Relations in Brazil. Federal University of Uberlândia. Literature review.

1. Introdução

Em seu trabalho seminal de avaliação do desenvolvimento das Relações Internacionais globalmente, Hoffman (1997) identifica a proeminência dos autores e vertentes teóricas estadunidenses, notadamente o liberalismo e o realismo. Neste sentido, ao olhar para a Ciência no Reino Unido, Smith (2000) defende que a disciplina ali é dominada por estas influências dos Estados Unidos, em termos da sua orientação teórica/epistemológica. Isto deve-se ao tamanho da comunidade de RI dos EUA e ao papel dos periódicos acadêmicos e de prestígio sediados no país na definição da agenda. No

¹ Internacionalista e mestrando em Relações Internacionais. Universidade Federal de Uberlândia. joao.gurgel@ufu.br



entanto, o fim do século XX foi acompanhado por um crescimento de teorias que beberam no debate acerca da crise da modernidade, propondo um giro interpretativo e sociológico na Ciência, em especial no Sul Global (SODUPE, 2003).

Na América Latina, Villa e Pimenta (2017) percebem uma tentativa de distanciamento das tendências norte-americanas na Ciência, principalmente no que diz respeito à posição do Brasil. Não obstante, afirmam as autoras (2017, p. 273), “há uma predominância da epistemologia, ontologia e metodologia produzida nos Estados Unidos, com sua natureza fortemente positivista e racionalista”. Eis que surge, então, o problema desta pesquisa; “A epistemologia positivista e seus paradigmas (principalmente Realismo e Liberalismo) estão embutidos na Ciência e são o principal ponto de referência para a disciplina em todo o mundo?”.

Assim, de modo indutivo, lançou-se mão do estudo do caso do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (PPGRIUFU), considerando seu pioneirismo no Brasil. Mais objetivamente, buscou-se descrever e classificar, a partir da revisão integrativa, as dissertações de mestrado entre os anos 2017 e 2022, e discutir em que medida apresenta conformidade ao estadocentrismo nas RI.

O artigo subdivide-se, portanto, em três seções. Na primeira seção, apresentaremos uma breve revisão narrativa das Teorias de Relações, seu contexto histórico e papel instrumental. Na sequência, a metodologia do estudo, a seleção do caso e os procedimentos da revisão integrativa. Por fim, na terceira seção, os primeiros cinco anos de dissertações do Programa são descritos e classificados, bem como são discutidos os principais resultados da revisão

2. Teorias de Relações Internacionais

Foi no continente europeu do século XVII, devastado pela Guerra dos Trinta Anos (1618 - 1648), que os líderes do Sacro Império Germânico, França e Suécia estabeleceram, os tratados que puseram fim às guerras religiosas e deram origem à Paz de Westfália na Europa (SCHMIDT, 2011). Os Tratados de Münster e Osnabruque são entendidos como constituidores do conjunto de dinâmicas e comportamentos por meio do qual se relacionam os Estados nacionais que surgiam naquele contexto, o Direito Internacional. Tal artífice é fruto da profusão do pensamento liberal preocupado com a liberdade e a igualdade entre os



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

indivíduos perante um Estado potencialmente tirânico, que a partir das suas guerras geralmente arbitrárias, ameaçaria os direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade².

Contudo, em face da Primeira Guerra Mundial, Carr (2001) distingue uma tradição idealista de uma visão realista da política internacional, segundo a qual o verdadeiro interesse de cada nação está na manutenção do *status quo*, se este lhe for favorável, o que pode determinar sua preferência pela paz ou pela guerra³. Teóricos do realismo, como Waltz (1979), buscam, então, explicar as causas da guerra em um sistema anárquico, cujos os rumos podem ser definidos pelo agregado das ações individuais e pela distribuição de capacidades entre eles. Segundo Jervis (1978, p. 167), “como não há instituições que possam obrigar o cumprimento de leis internacionais, a cooperação entre os países pode trazer recompensas mútuas, bem como podem trazer desastres⁴”.

A Primeira e Segunda Guerra, descreve Hoffman (1997), são os verdadeiros motivadores da Ciência de Relações Internacionais, promovendo, primeiramente, a democratização da política externa, até então marcada pelos tratados secretos e uma aristocrática diplomacia, e, posteriormente a instrumentalização de seus cientistas para uma “previsibilidade” das alianças e movimentos dos players internacionais. Para o autor, somente nos Estados Unidos da América tal Ciência poderia ter surgido e ganhado força, ao passo que buscava constituir-se num construto político bastante distinto daquele das antigas monarquias europeias, bem como emergia das cinzas dos conflitos militares na forma da maior potência econômica, cujos tentáculos espriar-se pelo mundo, inclusive, por meio das instituições internacionais de Bretton Woods, promotoras da paz global, por este país patrocinadas.

A expansão das tecnologias de informação e da economia internacional, a partir da segunda metade do século XX, passam a desempenhar um papel importante na política internacional, com destaque para os atores transnacionais e os regimes internacionais. Keohane e Nye (1971) identificam neste cenário uma multiplicidade de agendas e canais de comunicação internacionais, em que o uso da força apresenta utilidade decrescente. De tal

² Segundo Kant (2008), a melhor forma de promover a paz perpétua nas relações internacionais é a proliferação do modelo republicano entre os países e a construção de um edifício jurídico internacional e cosmopolita como mecanismo de solução pacífica de controvérsias. Já para Angell (2002), a interdependência econômica entre estados industrializados faria da guerra algo irracional.

³ Para o autor, as pedras fundamentais da filosofia realista presentes em Maquiavel, em oposição aos liberais, são: (a) a história é uma sequência de causa e efeito não dirigida pela “imaginação”; (b) a teoria não cria a prática, mas sim a prática é quem cria a teoria; e, (c) política não é uma função da ética, mas sim a ética o é da política.

⁴ Tradução nossa.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

modo, aponta Krasner (2012), as instituições internacionais podem criar as condições para a cooperação entre Estados, ao passo que: (1) aumentam o fluxo de informações; (2) permitem o monitoramento de suas ações; e, (3) mudam as expectativas dos atores. A comunidade epistêmica neoliberal institucionalista conseguiu transformar-se, então, na nova ortodoxia das Relações Internacionais⁵.

O fim do século XX foi acompanhado por um crescimento de teorias que beberam no debate acerca da crise da modernidade e propõem um giro interpretativo e sociológico na Ciência (SODUPE, 2003). Wendt (1992) descreve a proeminência dos entendimentos e expectativas compartilhados entre os Estados para a formação de identidades e interesses. “Mudar as práticas mudará o conhecimento intersubjetivo que constitui o sistema”, aponta o autor (1992, p. 407).

Nota-se, em maior medida, também, estudos que observam as tensões e contradições de um dado contexto histórico e político, no sentido de superar formas de dominação existentes⁶ (GILL, 1989; STRANGE, 1987; COX, 1983); a articulação de resistências e solidariedades intragênero e intergênero a nível global e a desocidentalização e racialização dos estudos feministas de Relações Internacionais⁷ (TICKNER, 1992); e, o abandono de uma validade universal na Ciência a partir do estudo do desenvolvimento de interpretações, contingentes e plurais, que se convertem em dominantes⁸ (ROSENAU, 1990).

Existem, enfim, diferentes componentes do reflexivismo nas Teorias de Relações Internacionais do século XXI, enquanto os moderados preservam a distinção entre agente e estrutura, bem como a centralidade dos Estados na política internacional, os radicais denunciam a ordem estabelecida e promovem a análise das possibilidades de transformações sociais e dos vínculos entre conhecimento teórico e poder.

⁵ Estudos contemporâneos tomam por foco o desenho institucional, a difusão de políticas, o processo de formação de preferências no interior das instituições internacionais ou a partir da relação com a sociedade civil (NOGUEIRA; MESSARI, 2003).

⁶ Em muitos casos, adapta-se o conceito gramsciano de hegemonia para retratar os Estados que combinam ideias, instituições e capacidades materiais para manter a coerção e o consenso sobre o restante. Os estudos focam-se também na internacionalização do Estado, em especial dos Estados Unidos, na ação transnacional das classes sociais e na formação de alianças entre elites no âmbito das instituições internacionais.

⁷ O feminismo pós-moderno apreende a construção social, política e histórica, passível de ser modificada, que sistematicamente impõem identidades, comportamentos e expectativas “femininas”, de exclusão e subordinação, para os agentes no processo de desenvolvimento econômico e social. Para Tickner (1992, p. 128), “genuine security requires not only the absence of war, but also the elimination of unjust social relations, including unequal gender”.

⁸ Para Rosenau (1990), práticas discursivas e a textualidade constituem uma determinada representação da política internacional e da identidade estatal, portanto uma estratégia de análise intertextual permite depreender seu processo de implantação.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Quadro 1 - Teorias de Relações Internacionais

	Realismo	Liberalismo	Reflexivismo Moderado	Reflexivismo Radical
Objeto de Análise	Estado	Estado e outros atores	Ideias	Hegemonia e Discurso
Dinâmica Observada	Conflito	Cooperação e conflito	Co-construção	Dominação/exclusão
Lógica de Funcionamento	Balança de Poder	Institucionalização	Intersubjetividade	Situada histórica e socialmente; Poder/verdade

Elaborado pelo autor.

Fonte: Nogueira e Messari, 2005; Sodupe, 2003.

O Quadro 1 apresenta, então, um esquema analítico das principais Teorias de Relações Internacionais.

3. Metodologia

Artigos de revisão são uma forma de pesquisa utilizando fontes de informações bibliográficas, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema e/ou fornecer evidências para dar suporte à intervenções nas organizações (BOTELHO et al, 2011). Assim, os procedimentos da revisão integrativa da literatura científica são apropriados para sumarizar seu histórico e analisar estudos que adotam modelos, teorias e metodologias diversas, permitindo a geração de novos conhecimentos a partir dos resultados apresentados.

A partir da seleção de um caso é possível gerar conhecimento sobre processos complexos. A busca pela explicação de processos complexos, apontam Henrique, Leite e Teixeira Junior (2015), tem levado à necessidade de uma análise mais abrangente que trate possibilitam uma análise mais densa e completa da realidade investigada. Dentro os quatro primeiros programas de pós-graduação nomeados “Relações Internacionais”, a saber Universidade de Brasília (UnB; a primeira do Brasil, iniciou em 1985), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2011), Universidade Federal da Bahia (UFBA; 2014) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2015), selecionamos o último.

O levantamento bibliográfico sobre o assunto foi conduzido a partir dos seguintes procedimentos: (1) Coleta das dissertações de mestrado do PPGRIUFU defendidas entre 2017 e julho de 2022; (2) Classificação do caráter e conteúdo desses estudos, apresentando suas principais características e informações; (3) Uma análise quantitativa dos trabalhos e



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

de seu conteúdo, identificando as principais contribuições do Programa e suas principais influências - foco principal deste estudo.

Com 62 (sessenta e dois) trabalhos coletados, elaborou-se uma matriz de análise com divisão entre quatro principais temáticas, enumeradas de 1 a 4, e seguidas por uma codificação a partir da combinação com letras do alfabeto; em que os trabalhos podem receber mais de um código. O Quadro 2 descreve a classificação e os códigos atribuídos às dissertações:

Quadro 2 - Matriz de análise para Revisão Integrativa

Classificação	Categoria	Alternativas
1	Procedimento de Pesquisa	A - Análise documental B - Entrevista C - Modelo Teórico D - Revisão bibliográfica E - Análise comparativa F - Análise quantitativa/Survey
2	Linha de Pesquisa	A - Política Externa e Instituições Internacionais B - Economia Política Internacional C - Segurança Internacional
3	Objetos	A - China B - Regimes Internacionais C - Atores subnacionais D - Brasil E - Cooperação Sul-sul/BRICS F - Hegemonia/Neoliberalismo/Imperialismo G - África/Ásia H - Multilateralismo econômico I - ONU J - América do Sul/Agenda Regional K - Oriente Médio L - Estados Unidos M - Balança de Poder/Conflitos Internacionais/Terrorismo N - Rússia/Europa O - Intersubjetividade/Discurso
4	Teoria de Relações Internacionais	A - Realismo B - Liberalismo C - Reflexivismo Moderado D - Reflexivismo Radical

Elaborado pelo autor

4. Os primeiros cinco anos de dissertações do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da UFU

O Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que, soma em 2022, 60 anos, passou, em 2008, a contar com o Curso de



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Graduação em Relações Internacionais e, em 2014, com o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI UFU), bem como com o Mestrado em Relações Internacionais, constituído por três linhas de pesquisa: Economia Política Internacional; Política Externa e Instituições Internacionais; e, Segurança Internacional. Em 2020, o Programa promoveu o lançamento do livro “Crises e transformações da política internacional no século XXI: cinco anos de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia” (PPGRI UFU, 2020).

O Quadro 3 apresenta a classificação e codificação de estudos revisados neste trabalho. Em seguida, sua análise:

Quadro 3 - Classificação e codificação dos estudos analisados

Trabalho	Procedimentos	Linha de Pesquisa	Objeto	Teoria de Relações Internacionais
Oliveira Júnior, 2017	1A	2A	3A	4C
Barrozo, 2017	1A	2A	3B, 3C	4B
Campos, 2017	1A, 1B	2A	3D, 3M	4B
Demuner, 2017	1A	2B	3C, 3F	4D
Jovita, 2017	1A	2A	3G	4B
Moraes, 2017	1A, 1B	2A	3D, 3E	4B
Castro, 2017	1A, 1C	2B	3D, 3H	4D
Tchinama, 2017	1A	2A	3G, 3I	4B
Braga, 2017	1A	2A	3D, 3M	4B
Kubijan, 2017	1A, 1D	2A	3B, 3D	4B
Oliveira, 2017	1A, 1C	2A	3C	4B
Borges, 2018	1A, 1B	2A	3D, 3E	4B
Arcângelo, 2018	1D	2B	3B	4D
Delarisse, 2018	1A	2A	3B, 3J	4C
Santos, 2018	1A	2C	3D, 3M	4C
Domingos, 2018	1A	2C	3K, 3N	4A
Veloso, 2018	1A, 1C	2B	3C, 3F	4D
Ribeiro, 2018	1A	2A	3C, 3L	4B
Rocha, 2018	1A	2A	3D, 3M	4B
Guimarães, 2019	1A	2A	3B, 3C	4B
Lopes, 2019	1A	2A	3C, 3L	4B
Ribeiro, 2019	1A	2A	3L	4B
Almeida, 2019	1A	2A	3C, 3H	4B



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Andrade, 2019	1A	2C	3M, 3N	4A
Neves, 2019	1A	2A	3C, 3I	4B
Dias, 2019 (a)	1A	2A	3B, 3B	4B
Lagares, 2019	1A	2B	3C, 3F	4D
Dias, 2019 (b)	1A	2B	3C, 3F	4D
Campos, 2019	1A	2A	3G, 3I	4B
Nunes, 2019	1A	2C	3N, 3O	4A
Bevilacqua, 2019	1A, 1E	2A	3C, 3L	4B
Facchini, 2020	1A	2C	3N, 3P	4D
Gastaldi, 2020	1A	2B	3K, 3L	4D
Gomide Junior, 2020	1A	2A	3B, 3C	4B
Oliveira, 2020	1A, 1B	2B	3B, 3C	4B
Araújo, 2020	1A, 1B	2A	3B, 3B	4B
Pastro, 2020	1A, 1E	2A	3D, 3J	4B
Carareto, 2020	1A	2A	3C, 3M	4D
Palhares, 2020	1A	2C	3D, 3L	4D
Rocha, 2020	1A	2B	3A	4D
Seyfried, 2020	1A, 1B	2A	3B, 3C	4B
Campos, 2020	1D, 1E	2C	3M, 3P	4C
Brandão, 2020	1D	2C	3N	4A, 4C
Aguado, 2020	1A	2A	3L, 3M	4B
Dias, 2020	1A	2A	3B, 3G	4D
Monteiro, 2020	1A	2A	3D, 3L	4B
Anjos, 2020	1A, 1F	2A	3D, 3I	4A, 4B
Barbará, 2020	1A	2C	3C, 3Q	4D
Araújo, 2021	1A	2A	3I	4B
Watanabe, 2021	1A	2A	3G, 3I	4B
Santos, 2021	1A	2C	3P, 3Q	4D
Simões, 2021	1A, 1F	2A	3C, 3M	4B
Mendes, 2021	1A	2B	3C, 3L	4B
Cassarotti, 2021	1A	2C	3N, 3O	4C
Militão, 2021	1A, 1E	2A	3B, 3D	4B
Freitas, 2021	1A	2B	3A	4D
Custódio, 2021	1A	2A	3B, 3C	4B
Scheicher, 2021	1A	2A	3B, 3C	4B
Castro, 2021	-	-	-	-
Pacheco, 2021	1A	2B	3F, 3O	4D
Zanoti, 2021	1A, 1E	2A	3B, 3M	4B
Brum, 2022	1A	2B	3C, 3L	4D

Elaboração do Autor.



Na primeira categoria, em relação aos procedimentos de pesquisa, os resultados apresentam uma preferência pela análise qualitativa e documental (67,7%), enquanto o uso deste conjugado a ferramentas quantitativas/surveys e estudos que se utilizam de revisões bibliográficas são marginais (3,2%, cada). No que diz respeito à segunda categoria, em relação à distribuição de trabalhos por linha de pesquisa, identificamos maior expressividades de trabalhos vinculados à vertente de Política Externa e Instituições Internacionais (59,7%), em detrimento de Economia Política Internacional (21%) e Segurança Internacional (17,7%).

Já na terceira categoria, podemos notar maior complexidade, diversidade e singularidade de objetos de pesquisa, a despeito de possíveis inconsistências metodológicas. Observa-se uma maior concentração entre aqueles estudos que se debruçam sobre as complexidades da atuação de atores subnacionais em regimes internacionais (11,3%), seguido do estudo destes mesmos atores no âmbito das relações intergovernamentais nos Estados Unidos e da política externa brasileira no âmbito de uma agenda regional (8,1%, cada), e em terceiro lugar, aqueles que observam o impacto e relação entre os atores subnacionais e o regime político econômico neoliberal internacional (6,5%).

Por fim, a respeito da preferência entre as principais abordagens/teorias de Relações Internacionais, podemos notar uma preponderância de trabalhos identificados com (neo)liberalismo/institucionalismo (54,8%), seguido de adeptos das abordagens reflexivistas radicais (Teoria Crítica, Feminismo Pós-moderno, Pós-colonialismo) (27,4%). Destaca-se também uma menor expressividade de trabalhos híbridos e/ou que comparem/confrontem teorias (1,6%, cada).

5. Considerações finais

O presente manuscrito buscou descrever e classificar, a partir da revisão integrativa, o caso das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia entre os anos 2017 e 2022. Assim, a partir dos experimentos bibliométricos, pudemos identificar um crescimento linear no número de publicações sobre uma pluralidade de temas, com destaque para a linha de pesquisa Política Externa e Instituições Internacionais. Registramos uma preferência pela análise documental enquanto procedimento de pesquisa, logo, reconhecemos a necessidade da incorporação



também de outros procedimentos, como as entrevistas, *surveys*, modelos teóricos e quantitativos.

Nota-se uma comunidade de pesquisa em torno da atuação da política externa brasileira em uma agenda regional, bem como de atores subnacionais e suas relações intergovernamentais nos Estados Unidos. Cabe destaque para a constância de trabalhos voltados ao ativismo transnacional no Sistema Interamericano de Direitos Humanos, neste caso ver Barrozo (2017), Kubijan (2017), Guimarães (2019), Custódio (2021) e Scheicher (2021).

Por fim, no que diz respeito à distribuição de trabalhos a partir da interpretação de sua filiação teórica explícita ou implícita, concluímos que no Programa prevalece o paradigma liberal/institucionalista, com grande atenção para o desenho institucional e a difusão de políticas públicas, cujos trabalhos supracitados são, dentre outros, exemplos. Em menor medida, notamos uma comunidade que lança mão de teorias críticas e abordagens pós-modernas. Nestes casos, destacamos a presença de estudos voltados à complexidade latino-americana, também a partir de teorias feministas e decoloniais, ver Demuner (2017), Dias (2019) (b), Carareto (2020), Dias (2020) e Barabará (2020).

A partir desta revisão pudemos identificar concentrações e oportunidades de aprimoramento dos trabalhos do PPGRI UFU, oferecendo ao leitor um amplo mapa para se posicionar e navegar entre as diferentes produções presentes ali. Fazemos constar que as técnicas e, por consequência, os resultados da pesquisa podem também ser aprimorados. Neste sentido, este trabalho pode oferecer um interessante ponto de partida para uma agenda mais ampla de pesquisa, que busque entender a expressividade da Ciência de Relações Internacionais brasileiras, a partir de um olhar particular aos programas de pós-graduação.

6. Referências

AGUADO, Thayná Venâncio. *Análise da Política Externa Brasileira do Governo JK (1956-1961): A Operação Pan-Americana*. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

ALMEIDA, Rafael Augusto Ribeiro de. *O Brasil e o multilateralismo comercial: a política externa brasileira em relação à OMC entre 2003 e 2008*. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

ANDRADE, Joana Maria Barreto. *Entre o doméstico e o externo: Análise das condicionantes estruturais e governamentais das políticas de Segurança e Defesa no*



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Paraguai. 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

ANGELL, Norman. *A Grande Ilusão*. Brasília: FUNAG, 2002.

ANJOS, Nikolas Alarcão dos. *Uma análise quantitativa das relações bilaterais do Brasil diante dos três grandes parceiros estratégicos: EUA, China e Argentina, sob a ótica das votações na AGNU, entre 1997 a 2014*. 2020. 85 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

ARAÚJO, Ana Beatriz Arantes. *A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e o Brasil: uma análise da governança para a implementação entre 2015 e 2019*. 2020. 240 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

ARAÚJO, Heloisa Helena Diniz de. *O Secretário-Geral das Nações Unidas e a Agenda para a Paz: história, desenvolvimento institucional e capacidade de agência*. 2021. 95 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

ARCÂNGELO, Élton de Mello. *Do global ao regional: um mapeamento dos estudos queer globais nas Relações Internacionais*. 2018. 77 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

BARBARÁ, Mariana Padovani. *O aprofundamento da perspectiva de gênero nas relações internacionais: um estudo da política externa feminista da Suécia*. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021

BARROZO, Rebecca Paradellas. *A influência do ativismo jurídico transnacional na elaboração de normas e políticas públicas no Brasil: uma análise dos casos brasileiros no sistema interamericano de direitos humanos*. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

BEVILACQUA, Roberta Maria Botelho. *Para além dos muros: uma análise da inserção e do comportamento dos estados-santuário frente aos governos de Barack Obama e Donald Trump (2009-2019)*. 152 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

BRAGA, Joyce Gracielle de Sousa. *Dilma Rousseff e a política externa brasileira: diplomacia presidencial na UNASUL e no BRICS - 2017*. 80 p. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

BRANDÃO, Wildson Roberto Lima. *O terrorismo e a multiplicidade de interpretação: a lógica racional das Teorias Racionalistas, a construção discursiva das Teorias Reflexivistas e as Relações Internacionais*. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

BRUM, Luan Corrêa. *O poder das ideias e a consolidação dos institutos liberais parceiros da Atlas Network no Brasil: uma análise acerca da ascensão de seus dirigentes no governo Bolsonaro*. 2022. 187 f.

BULL, Hedley. *A sociedade anárquica: um estudo da ordem na política mundial*. Brasília: FUNAG, 2002.

BORGES, Mayara Drummond. *O Brasil e a difusão internacional de programas de alimentação escolar: uma análise do caso do Benim*. 2018. 98 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). - Instituto de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro De Almeida.; MACEDO, Marcelo. *O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais*. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CAMPOS, André Sanches Siqueira. *Os rumos da política externa brasileira durante os governos pós- neoliberais (2003-2010): linhagens e interpretações sobre a integração regional*. 2017. 200 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

CAMPOS, Paloma. *UNCTAD e a manutenção da paz no Camboja: história, estrutura institucional e resultados*. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019.

CAMPOS, Mathaus Viana. *A Influência das Empresas de Segurança Privada para a construção do discurso de segurança*. 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2020.

CARARETO, Taís Souza. *O pessoal é político: a violência sexual e de gênero como instrumento de manutenção do poder estatal no regime ditatorial argentino (1976-1983)*. 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

CARR, Edward H. *Vinte anos de crise: 1919-1939*. Brasília: FUNAG, 2001.

CASSAROTTI, Luis Francisco Calegari. *Neorrevisionismo e manutenção da sociedade internacional: o papel da Rússia como grande potência na dinâmica de segurança contemporânea*. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

CASTRO, Gabriel Sandino de. *A política externa enquanto guerra de posição: a inserção internacional do Brasil e o G20 financeiro*. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

CASTRO, Thales. *Teoria das Relações Internacionais*. Brasília: FUNAG, 2012.

Cox, Robert. *Gramsci, Hegemony and International Relations: An Essay in Method*, *Millennium*, 12 (2), pp. 162–75. 1983.



CUSTÓDIO, Tuane Fonseca. *Ativismo contra a pena de morte: Um estudo sobre as denúncias no Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH) contra os países caribenhos membros da Commonwealth (1970 – 2020)*. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

DELARISSE, Thaís Maria. *A ditadura militar chilena como um ponto de inflexão na trajetória da Comissão Interamericana de Direitos Humanos*. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

DEMUNER, Davi Matias Marra. *O movimento zapatista e a solidariedade de classe transnacional: uma análise da luta de classes na globalização*. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

DIAS (a), Denise Kobayashi. *Política Externa Brasileira para as Mudanças Climáticas: Conferências das Partes da Convenção-Quadro de Copenhague e Paris*. 2019. 69 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

DIAS (b), Júlia Machado. *Outros olhares, outros saberes: contribuições dos feminismos e das mulheres zapatistas para as relações internacionais*. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

DIAS, Taynara Samantha. *As razões africanas para não cooperar com o Tribunal Penal Internacional: análise do impacto das abordagens políticas sobre o desempenho da organização*. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

DOMINGOS, Anaíza de Carvalho. *A tentativa de construção do Califado: o Estado Islâmico e suas bases de sustentação*. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

FACCHINI, Julia. *Por uma construção relacional da paz: a intersubjetividade na transformação de conflitos de John Paul Lederach*. 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

FERREIRA, Marcos Alan. *The rise of International Relations Programs in the Brazilian Federal Universities: Curriculum Specificities and Current Challenges*. *Journal of Political Science Education*, 2016.

FREITAS, Gustavo Lucas Oliveira. *A inserção da China na economia global e sua adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC)*. 2021. 94 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

GASTALDI, Fernanda Castro. *Estados Unidos e Arábia Saudita no mundo pós-Revolução Iraniana: uma análise neogramsciana*. 2020. 97 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020

GILL, Stephen; DAVID, Law. Global Hegemony and the Structural Power of Capital. *International Studies Quarterly*, vol. 33, no. 4, pp. 475-99. 1989.

GOMIDE JUNIOR, Natanael. *Participação social em organizações internacionais: o caso do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do Mercosul (IPPDH)*. 2020. 196 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

GUIMARÃES, Iara Rocha. *Ativismo no Sistema Interamericano de Direitos Humanos: a mobilização peruana como outlier nos casos de justiça de transição*. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

HENRIQUES, A. B. L.; LEITE, A. C. C.; TEIXEIRA JÚNIOR, A. W. M. Reavivando o método qualitativo: as contribuições do Estudo de Caso e do Process Tracing para o estudo das Relações Internacionais. *Revista Debates*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 09–23, 2015. DOI: 10.22456/1982-5269.52333. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/52333>. Acesso em: 18 maio. 2023.

HOFFMANN, Stanley (1977). An American Social Science: International Relations. *Daedalus*, n. 3, pp. 41-60.

JERVIS, Robert. Cooperation under the Security Dilemma. *World Politics*, Vol. 30, No. 2, pp. 167- 214. 1978.

JOVITA, João Baptista de. *A política externa de Angola e as estratégias atuais*. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Edições 70: 2008

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. Transnational Relations and World Politics: An Introduction, *International Organization*, v. 25, n. 3, pp. 329-349. 1971.

KRASNER, Stephen D.. Causas Estruturais e Consequências dos Regimes Internacionais: regimes como variáveis intervenientes. *Revista de Sociologia e Política*, [S.l.], v. 20, n. 42, jun. 2012. ISSN 1678-9873. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/31815>>. Acesso em: 18 maio 2023.

KUBIJAN, Cristiane Emanuelle Pereira de Grande. *Autonomia e compromisso: o regime regional de direitos humanos na política externa brasileira nos governos FHC e Lula*. 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

LAGARES, Gustavo Xavier Peres. *Origens e disseminação das sementes transgênicas e seus direitos de propriedade intelectual: o papel da biotecnologia no regime alimentar*



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

neoliberal. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

LOPES, Isabella Ferrarez Fernandes. *A atuação internacional dos estados norte-americanos para a implementação das políticas de mudanças climáticas: o caso da Califórnia*. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

MEARSHEIMER, John J. *The Tragedy of Great Powers Politics*. New York: *Norton & Company*. 2001.

MENDES, Andressa Gabrielly de Lacerda. *Twitter, Opinião Pública e a Guerra Comercial com a China: um estudo sobre a construção da agenda midiática por Donald Trump (2017 – 2021)*. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

MILITÃO, Pablo Ávila. *A política externa brasileira e os direitos humanos: uma análise do padrão de votação do Brasil no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (2006-2020)*. 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

MONTEIRO, Nara Marques. *A relação bilateral Brasil-Estados Unidos durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002): Análise da ALCA*. 2020. 88 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

MORAES, Pedro Henrique Angoti de. *A cooperação sul-sul brasileira como instrumento de promoção dos direitos humanos: análise da cooperação técnica em direitos humanos com El Salvador*. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

MORGENTHAU, Hans J. *A Política entre as Nações: A Luta pelo Poder e pela Paz*. São Paulo: *Editora Universidade de Brasília*. 2003.

NEVES, Felipe Alvarenga. *A atuação internacional do Supremo Tribunal Federal*. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

NUNES, Thainá Penha Baima Viana Nunes. *Entre ofensa e defesa: intervenções militares russas no século XXI*. 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

OLIVEIRA, Caroline Barbosa Souza de. *A ecologia é "in loco" e não internacional: a participação das empresas de papel-celulose na promoção de um desenvolvimento sustentável em Três Lagoas (MS)*. 132 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

OLIVEIRA JÚNIOR, Márcio José de. *Entre as pegadas do dragão e os mapas do Sudeste Asiático: as relações entre Beijing e ASEAN no campo da segurança regional*. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

PASTRO, Tamara Claudia Coimbra. *Comparação de elementos da Justiça de Transição no Brasil e no Chile e a atuação das Comissões da Verdade como instrumentos para a democracia (1961-2019)*. 2020. 232 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

RIBEIRO, Gabriel de Almeida. *A influência do "Bible Belt" estadunidense na política externa dos Estados Unidos durante o governo de George W. Bush (2001-2009)*. 2018. 67 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ROSENAU, James. *Turbulence in world politics: A theory of change and continuity*. New Jersey: Princeton University Press, 1990.

PACHECO, Caio César Albuquerque. *Putinismo rima com populismo? Uma análise do governo de Vladimir Putin a partir das contribuições de Ernesto Laclau*. 2021. 83 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

PALHARES, Carolina de Castro. *Relações entre Imperialismo estadunidense e luta armada na Ditadura Civil-Militar brasileira: o caso da Ação Libertadora Nacional*. 2020. 181 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

PPGRI UFU, *Crises e transformações da política internacional no século XXI: cinco anos de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia*. 2020.

RIBEIRO, Caroline Honório. *Estados Unidos e América Latina: uma análise a partir das Cúpulas das Américas*. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

ROCHA, Ilaria Regina Rodrigues. *Crises regionais, a UNASUL e a política externa brasileira*. 2018. 188 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ROCHA, Mateus de Paula Narciso. *A Doutrina Cronos: O quarto padrão da política dos Estados Unidos para a China (2009-2018)*. 2020. 352f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SANTOS, Janine Macedo Vitorino dos. *O projeto e a atuação do Brasil como liderança regional*. 2018. 76 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SANTOS, Beatriz Santana Vieira. *A atuação da Alemanha no fenômeno migratório entre os anos de 2015 e 2016: os refugiados entre o acolhimento e a securitização*. 2021. 88 f.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SCHEICHER, Isabela. *Povos indígenas no Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH): evolução da atuação do SIDH na América do Sul (1971-2020)*. 2021. 90 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SCHMIDT, Sebastian. To Order the Minds of Scholars: The Discourse of the Peace of Westphalia in International Relations Literature, *International Studies Quarterly*, v. 55, n. 3, p. 601–623. 2011.

SEYFRIED, Mariana Ferreira. *Impactos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Internacionalização de Uberlândia - MG*. 2020. 168 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SIMÕES, Renata Moraes. *O relacionamento Brasil-Argentina à luz da convergência ideológico-partidária e suas consequências para o regionalismo: a UNASUL (2003-2019)*. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SMITH, Steve. The discipline of international relations still an American social Science? *British Journal of Politics and International Relations*, v. 2, n. 3, 2000.

SODUPE, Kepa. *La teoría de las Relaciones Internacionales a comienzos del siglo XXI*. Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco. 2003

STRANGE, Susan. The persistent myth of lost hegemony. *International Organization*, v. 41, n. 4, pp. 551-74. 1987.

TICKNER, Ann J. *Gender In International Relations: Feminist Perspectives On Achieving Global Security*. Columbia University Press, 1992.

VELOSO, Vitor Furtado Jerônimo. *No limite do risco: impactos da regulação sobre a atuação das Credit Rating Agencies*. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

TCHINHAMA, Laurindo Paulo Ribeiro. *Peacebuilding e democratização: uma análise da construção da paz na república democrática do Congo - 2017*. 79 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

VILLA, Rafael Duarte; PIMENTA, Marília Carolina Souza. Is International Relations still an American social science discipline in Latin America?. *Opinião Pública*, Campinas, v. 23, n. 1, p. 261-288, Apr. 2017.

WALTZ, Kenneth N. *Theory of International Politics*. New York: McGraw-Hill. 1979.

WATANABE, Ana Flávia Pucci Fleury. *Análise da proteção de civis na missão multidimensional integrada das Nações Unidas para a estabilização da República Centro-*



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Africana (MINUSCA). 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

WENDT, Alexander. *Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da política de poder*. 1992.

ZANOTI, Dante Gabriel Nunes. *A atuação da Organização dos Estados Americanos (OEA) para a proteção da democracia nos países da América Latina: uma análise dos casos da Venezuela (2002), Haiti (2004), Honduras (2009) e Equador (2010)*. 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.